

## CURRAL DE APARTE

Analisada em conjunto, a zona tropical oferece excelente contribuição às populações do globo em plantas alimentícias e industriais. Quanto à produção animal, porém, sua influência é bem menor.

Examinada com mais detalhe, a região tropical apresenta contrastes bastante nítidos determinados pelas condições naturais. Enquanto na maior parte da Ásia e da África o meio oferece dificuldades desencorajantes às iniciativas pecuaristas, na América Tropical as condições ambientes, de certas áreas, constituem fator atraente. Assim é que em certas partes dos Andes, na extensa região planáltina do Brasil e, sobretudo, no Pantanal Mato-Grossense, os criadores encontram ambiente propício para as atividades pecuaristas do tipo extensivo. De fato, depara-se na paisagem florística dessas áreas grande variedade de gramíneas e leguminosas, formando extensas pastagens naturais, que são a base alimentar de inúmeras cabeças de gado. Dentre todas, sem dúvida, destacam-se as do Pantanal.

O Pantanal, segundo cálculos do marechal RONDON, ocupa uma área superior a trezentos e vinte mil quilômetros quadrados. Essa extensa região, durante muito tempo conhecida como lagoa Xaraíes, denominação oriunda dos jesuítas paraguaios, é hoje importantíssimo centro de criação. As condições naturais são as responsáveis pelo tipo de economia aí dominante — a pecuária extensiva, que apesar de pequenas diferenças, se apresenta bastante homogênea, característica observada, também, no aspecto físico e humano.

Embora seja extensivo o processo adotado pelos criadores da área pantaneira, verifica-se presentemente o abandono de certas normas rotineiras peculiares ao sistema. É verdade que toda a criação está praticamente à mercê das dádivas da natureza: as pastagens naturais formadas por excelentes gramíneas e os barreiros de sal. Entretanto, já se verifica a preocupação de melhorar a alimentação através do cultivo de algumas plantas forrageiras, como é o caso do capim jaraguá, que comporta folgadoamente duas cabeças por hectare. Paralelamente à melhoria alimentar, outros requisitos estão sendo observados, especialmente a seleção dos rebanhos através do cruzamento com raças mais resistentes e vantajosamente econômicas, sobejamente atestadas pelo tipo Zebu.

Todavia, o esmero vai mais além. Assim, para vacinar, ferrar e, principalmente, para separar rebanhos tão numerosos, os criadores adotam um tipo de curral especial — o “curral de aparte”, que permite “apartação” fácil, rápida e sem riscos para os astutos “peões”. O uso do “curral de aparte” é uma evolução que visa, não apenas a um sentido prático de trabalho, mas também de segurança. Em outras áreas, onde o “vaqueiro” tem maior contacto com os rebanhos, as reses são mais mansas e, conseqüentemente, facilitam a tarefa. No Pantanal, o meio dispensa certos afazeres, como por exemplo o fornecimento de sal. O menor contacto torna o animal mais arisco, mais espantado, exigindo maior cuidado em benefício dos que lidam com as reses e delas próprias.

A construção desses currais obedece a vários requisitos de ordem técnica. Possuem área superior a 2 500 metros quadrados para atender a numerosas cabeças e apresentam cinco compartimentos distintos: em um deles fica o gado a ser “apartado”, enquanto os outros se destinam ao gado que fôr separado, conforme o objetivo.

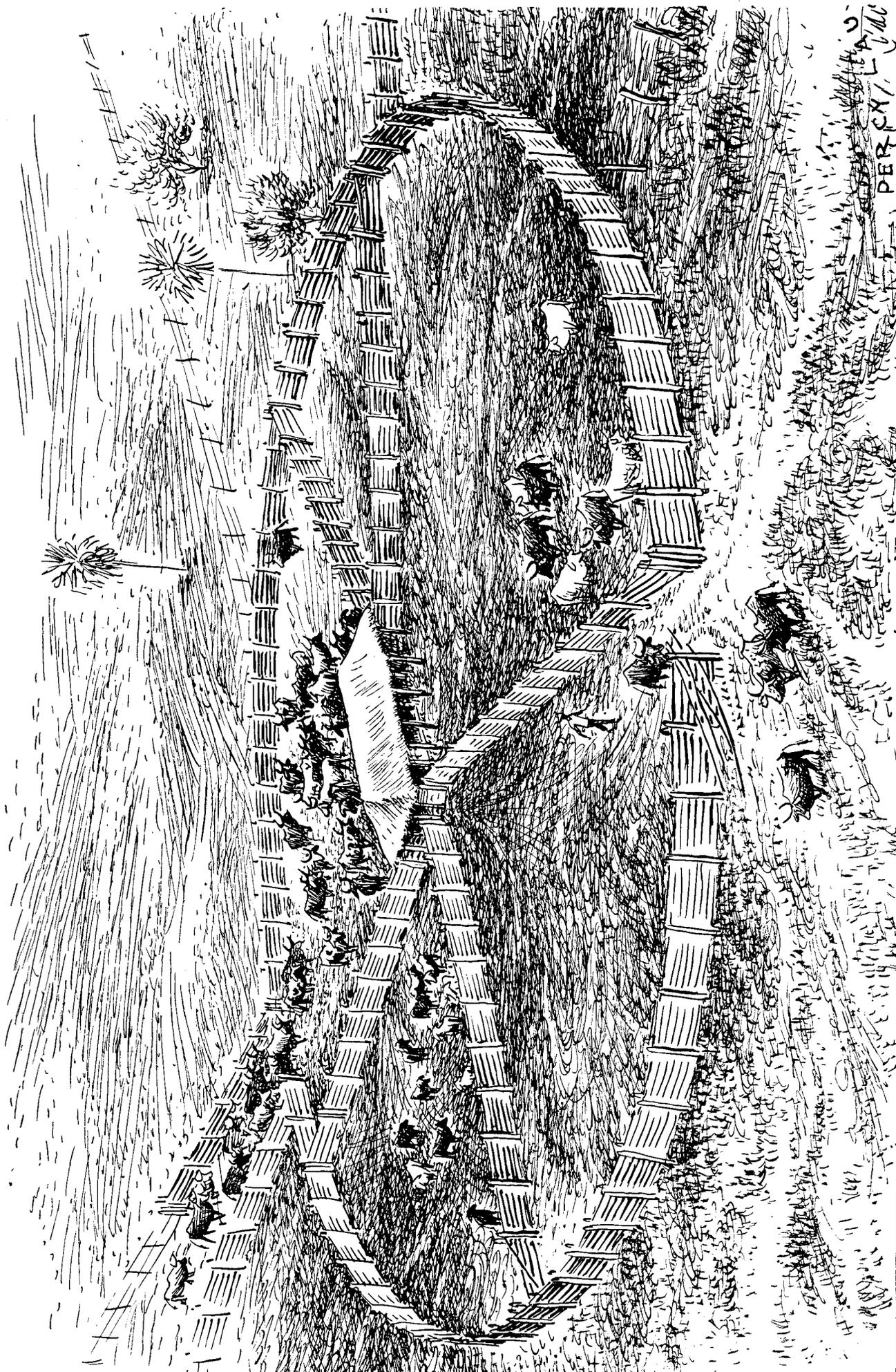
Todo o curral é feito de madeira, inclusive as cercas. Isto evita acidentes que fatalmente ocorreriam se o material fôsse arame. Cada “vão” contém sete hastes horizontais, seguras e amarradas de quatro esteios verticais. A amarração é feita com arame que penetra na madeira através de furos para não deixar saliência, prevenindo possíveis acidentes. Na parte central está o “brête”, também de madeira, coberto de telha ou sapé, para onde se dirigem as reses a serem “apartadas”. Em um dos lados do “brête” ha um piso sustentado por dois barrotes onde o encarregado da separação, geralmente o fazendeiro, determina, em voz alta, o local destinado à res. De acôrdo com a indicação, o “peão” que maneja as entradas dos compartimentos dá passagem ao animal. Essa operação se faz sucessivamente até a última res e com rapidez espantosa. A eficiência da operação seria impossível em outro tipo de curral.

Separado, o gado fica dividido em tipos: vacas, novilhas e touros para a procriação; bezerras para a recria; novilhos e reses magras para a engorda e “boi de boiada” para a venda.

Após o “aparte”, as reses são encaminhadas aos locais previamente determinados. Para tanto, abrem-se as “tranqueiras”, cujas hastes são movediças, e os “peões” as conduzem ao destino. A fim de facilitar qualquer comunicação entre os compartimentos ou entre estes e as partes externas, todos os lados “do curral de aparte” possuem uma “tranqueira”.

Dada a sua extraordinária eficiência, os “currais de aparte” disseminaram-se rapidamente pela extensa região pantaneira e, à medida que o tempo passa, aprimoram-se em requisitos de ordem técnica.

MAURÍCIO COELHO VIEIRA



PERCY F. MURPHY